

**Fronteiras Platinas em Mato Grosso do Sul
(Brasil/Paraguai/Bolívia): Biogeografias na Arte, Crítica
Biográfica Fronteiriça, Discurso Indígena e Literaturas
de Fronteira**

**The Platinum Borders In Mato Grosso Do Sul:
(Brazil/Paraguay/Bolivia): Biogeographies In The Arts, Biographical
Border Criticism, Indigenous Discourse And Border Literatures**

João Paulo Ferreira Tinoco*

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Três Lagoas - MS, 79600-080
e-mail: lajptinoco@gmail.com¹

RESUMO: Este texto apresenta uma resenha da obra *FRONTEIRAS PLATINAS EM MATO GROSSO DO SUL (Brasil/Paraguai/Bolívia): biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*, escrita por Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Edgar César Nolasco, Vânia Maria Lescano Guerra e Zélia Ramona Nolasco dos S. Freire. O livro, publicado pela Editora Pontes de Campinas, é fruto de reflexões empreendidas ao longo dos anos por esses pesquisadores do estado de Mato Grosso do Sul (MS), de diferentes universidades, acerca da crítica do pensamento fronteiriço. A obra é constituída de quatro capítulos, além de um prefácio e uma apresentação, em um total de seis textos. A partir de diferentes lugares enunciativos, os autores fomentam a importância dos estudos que pensam os sujeitos marginalizados, no intuito de destacar as noções-chave que atravessam reflexões de intelectuais fronteiriços e se apoiam, sobretudo, nos estudos pós-coloniais, epistemologias outras que constituem o ponto de partida para os estudos no âmbito das artes, da literatura e da linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso do Sul; Pensamento Fronteiriço; Pós-colonialismo; Sujeitos marginalizados.

ABSTRACT: This text is a review of the work *FRONTEIRAS PLATINAS EM MATO GROSSO DO SUL (Brasil/Paraguai/Bolívia): biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*, organized by Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Edgar César Nolasco, Vânia Maria Lescano Guerra e Zélia Ramona Nolasco dos S. Freire. The book, published by Fontes editor, is the result of the undertaken reflections over the years by these researchers from Mato Grosso do Sul state (MS) from different universities, on the criticism of the border thinking. The work consists of four chapters, in addition to a preface and a presentation, in a total of six texts. From different enunciative places, the authors foment the importance of the studies which think the marginalized subjects, highlighting key notions that cross reflections of the border intellectuals and

¹ Doutorando e mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de Três Lagoas. Bolsista da CAPES.

support, especially, in the post-colonial studies; epistemologies that constitute the starting point for the studies in the field of arts, literature and linguistics.

KEYWORDS: Mato Grosso do Sul; Border thinking; Post-colonial; Marginalized subjects.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos A.; NOLASCO, Edgar C.; GUERRA, Vânia M. L.; S. FREIRE, Zélia R. N. dos. (Orgs.). *Fronteiras platinas em Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai/Bolívia): biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*. Campinas: Pontes, 2017.

Desde a década de 80 do século XX, uma onda de estudos sobre o sujeito contemporâneo, sob a pluma das relações de saber e poder, movimentos de resistência vêm agregando estudiosos e intelectuais que têm o objetivo de discutir questões de equidade nos mais variados campos sociais. A partir de reflexões desconstrutivas, esses estudos buscam desvelar ao longo da história o processo de exclusão dos sujeitos marginalizados ao levar em consideração as ações praticadas como a dignidade e respeito.

As reivindicações que são estabelecidas por esses grupos sociais como indígenas, homossexuais, artistas e escritores marginalizados, etc., sustentam-se por meio de marcas indeléveis que o homem produz e que, sem demora, a história delinea sustentando os seus relatos, sejam eles implícitos ou explícitos. Para discutir essa temática a obra *Fronteiras Platinas em Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai/Bolívia) biografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira* (2017), organizada e escrita pelos estudiosos e intelectuais Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Edgar César Nolasco, Vânia Maria Lescano Guerra e Zélia R. Nolasco dos S. Freire, tem o propósito de cotejar qualquer leitura dualista. A obra é constituída de quatro capítulos, além de um prefácio e uma apresentação, sendo um total de seis textos.

Os leitores interessados pela obra serão convidados a refletir sobre os meios e caminhos de resistência que grupos sociais que estão à margem encontram para (sobre)viver, bem como reflexões teóricas do pós-colonialismo e descolonialidade que os autores conseguem diluir ao longo dos capítulos sob o viés do conceito de Fronteira. Vale dizer que a noção de Fronteira aparece no rol de tipografias das ciências sociais. E ao longo dos estudos outros sentidos vão se (des)construindo, alcançando, assim, outros campos de estudo como os estudos linguísticos, nas artes e literaturas. Sabemos que a fronteira é muito mais que uma (de)marcação. Faço uma alusão do pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger (2002) para quem a fronteira não é o ponto onde algo

termina, mas é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente. Seguindo nessa mesma esteira, a fronteira pode ser pensada não só como uma linha mapeada cartograficamente e descrita em seus marcos geodésicos, mas também como uma linha de fronteira simbólica que acampa relações de poder e saber que sustentam a presença da exclusão, do preconceito, da violência, etc., tornando mais complexa a ideia de fronteira

As discussões em relação ao conceito de fronteira estão sendo apreendidas e aprofundadas nos estudos feitos no Brasil, notavelmente por pesquisadores do estado de Mato Grosso do Sul (MS), já que é um lugar fronteiriço “enquanto ponto de confronto de vertiginosas convergências e divergências” (GOMES, p. 10). Quero ressaltar que o conceito de fronteira é compreendido, sob o fio discursivo da escrita dos autores, como um lugar possível de se (re)pensar epistemologias outras para rechaçar o imaginário de que a fronteira é um local periférico e marginal, nomeações recebidas por natureza imposta.

O livro que ora apresento contempla quatro pesquisas, são elas:

- a) Biogeografias como episteme local: fronteira platinas (Brasil/Paraguai/Bolívia), escrito pelo professor Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira;
- b) A (des)ordem epistemológica do discurso fronteiriço, teorizado pelo professor Dr. Édgar César Nolasco;
- c) As fronteiras da exclusão: o discurso do outro e o processo identitário do indígena, produzido pela professora Dr^a. Vânia Maria Lescano Guerra;
- d) “Contas do meu rosário” de Hélio Serejo: a representação identitária da literatura e cultura sul-mato-grossense escrito pela professora Dra. Zélia R. Nolasco dos S. Freire.

O livro *Fronteiras Platinas em Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai/Bolívia) biografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira* é uma publicação recente, lançado pela editora Pontes. Os textos que estão na obra são dirigidos pelo desejo de desvelar os saberes deserdados e camuflados que a história silenciou e escondeu. É possível inferir que a obra quer mostrar ao leitor que as análises feitas a partir de epistemologias pós-críticas para pensar os sujeitos que estão a margem, por exemplo, a episteme descolonial de Walter Dignolo e Gloria Anzaldúa com a episteme chicana, podem dar visibilidade a questões que não são contempladas e discutidas em pesquisas que levam em consideração epistemologias modernas (quase sempre europeu e norte-americana), ignorando que os locais marginalizados produzem

também conhecimento e cultura. Nesse sentido o objetivo central da obra é problematizar os saberes modernos que de alguma forma excluem os saberes que são erigidos nos locais fronteiriços excluídos.

O texto que antecede os trabalhos, intitulado de *Pensamento fronteiriço: ocupações de espaços, desestabilização de “saberes consagrados”*, é escrito pela professora Dr^a. Heloísa Toller Gomes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Gomes tece e expõe reflexões sobre a noção de Fronteira a partir dos escritos dos autores do livro. Em síntese, o prefácio torna saliente a importância da crítica de fazer pensar a partir da fronteira, sobretudo porque as reflexões são feitas por autores que têm legitimidade para abordar o universo da fronteira que habitam e dos sujeitos que habitam essas fronteiras do estado de MS.

Na introdução aos artigos, os organizados da obra Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Edgar César Nolasco, Vânia Maria Lescano Guerra e Zélia R. Nolasco dos S. Freire apresentam suas pesquisas dando destaque ao local geohistórico (geográfica e cultural) onde suas ideias são erigidas: a tríplice fronteira geográfica Brasil/Paraguai/Bolívia. Uma vez que as epistemologias globalizantes que situam a “fronteira platina”, bem como outras fronteiras latinas, devem ser (re)verificadas e questionadas. Colocando em prática a problematização dos temas propostos dos autores a partir da crítica fronteiriça, dos discursos indígenas e das literaturas de fronteira, ocupo-me a discorrer sobre os capítulos.

O primeiro capítulo do livro, escrito por Marcos Antônio Bessa-Oliveira da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, é *Biogeografias como episteme local: fronteira platinas (Brasil/Paraguai/Bolívia)* cuja discussão está relacionada à produção artística local do estado de MS com o intuito de apresentar a noção “Estética (ou não) Bugresca”, ainda em construção, para refutar os “discursos hegemônicos da arte, da literatura, da língua, da noção de cultura que temos, ou das características de ciência que foram constituídas na modernidade” (p. 31), uma vez que esses dizeres são considerados como a única maneira de produzir conhecimento.

Tratando-se da noção de “Estética (ou não) Bugresca”, o autor tem se debruçado sobre esta noção com o desejo de que as reflexões apreendidas sob a perspectiva pós-colonialista, sobretudo para digladiar com os saberes sobre a estética da arte produzidas no centro, alcance espaços nos âmbitos dos estudos da arte, como também a compreensão de que a arte produzida nos locais periféricos esteja num mesmo patamar intelectual igual ao da cultura mundial. Desse modo, o autor destaca que a noção de “Estética (ou não)

Bugresca” enfraquece o discurso hegemônico da noção de estética fomentada na atualidade.

Em *A (des)ordem epistemológica do discurso fronteiriço*, Edgar César Nolasco, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do sul, se ancora nos estudos do discurso da crítica descolonial, erigindo sua discussão a partir de seu *bio* e lócus (biolócus): o local geoistórico². O autor esclarece que quando pesquisadores optam em fazer seus estudos a partir do lugar de onde o sujeito pensa e fala, por exemplo no seu caso a fronteira-sul (Paraguai/Bolívia/Brasil), alarga a possibilidade de exumar histórias locais e memórias veladas. Visto que essas histórias fronteiriças emergem deixando rastros para que o analista opte em ouvi-las e, *a posteriori*, lhes dê privilégio, movimento que provoca, por conseguinte, uma ruptura epistemológica. Sob um olhar liminar, cujo princípio é abrir possibilidades de se pensar a partir das margens, essas vozes desvelam e de(a)nunciam a “prática de repetir conceitos estereotipados do discurso moderno nas bordas fronteiriças que cada vez mais [...] se sustentam por sua específica teorização pós-colonial” (p. 71).

Nolasco propõe uma proposta indubitavelmente significativa, ao pensar um método erigido fora do sistema colonial moderno e ocidental, a saber, *O Método do Discurso Fronteiriço*, que visa o desprendimento do discurso moderno com o desejo de habitar a fronteira e empreender reflexões a partir de, isto é, a partir das margens e não sobre. O professor discute a opção que o analista tem de apreender uma consciência fronteiriça para contrapor as teorias cristalizadas que vêm dos grandes centros hegemônicos, de tal forma que essa opção possa fazer com que o analista engendre a prática de aprender a desaprender, para poder assim (re)aprender.

No terceiro texto, *As fronteiras da exclusão: o discurso do outro e o processo identitário do indígena*, Vânia Maria Lescano Guerra, professora permanente no Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado e Doutorado), focaliza o seu estudo, sob a ótica discursivo-desconstrutiva, em torno da cambiante relação histórica, social e cultural, centrando sua análise no processo identitário dos sujeitos indígenas, nesta pesquisa os indígenas de Mato Grosso do Sul.

A pesquisadora se ancora nas perspectivas do pós-colonialismo, no princípio de desconstrução derrideana e na arqueogenealogia de Michel Foucault para perscrutar na memória, ora histórica, ora coletiva, outras histórias (re)contadas e esquecidas na

² Para saber mais sobre a noção de Local Geoistórico veja o livro do próprio autor, *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*.

iminência da fronteira, compreendendo que essa distinção do que é valorizado e desvalorizado é o que alicerça os conflitos, “as tensões identitárias e a normalização de estereótipos” (GUERRA, p. 99). Além desses autores, a autora também se vale de autores que discutem sobre o ser/estar entre línguas, entre culturas, entre heranças que (des)constróem identidades, a subjetividade e individualidade do sujeito (CORACINI, 2007).

Ainda sobre o artigo de Guerra, o objetivo de sua pesquisa é rastrear possíveis marcas de exclusão na cartilha intitulada de *Povos indígenas em espaços urbanos* (2008) a partir dos dizeres sobre o indígena e como algumas representações são naturalizadas no exemplar. Em se tratando da cartilha, vale esclarecer que o seu propósito é de não só orientar as crianças e jovens sobre a cultura indígena, mas também questões que tratam sobre o artesanato, a dança e a identidade indígena. A contribuição da pesquisadora para o contínuo debate sobre os povos indígenas se apresenta pela busca de entender de qual modo as práticas sociais reverberam nas relações de saber e poder e encontram espaços que perpassam o processo identitário dos indígenas, certificando as práticas de exclusão e violência.

O último artigo da obra, escrito por Zélia R. Nolasco dos S. Freire da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em “*Contas do meu rosário*” de Hélio Serejo: *a representação identitária da literatura e cultura sul-mato-grossense*, constrói uma reflexão sobre a literatura fronteiriça sul-mato-grossense, especificamente a partir do livro *Contas do Rosário* de Hélio Serejo, publicado em 1975. O interesse da pesquisadora pelo livro é justificado pelos importantes relatos históricos da vida econômica, social e cultural da região do estado de Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai) que emergem na obra de Hélio Serejo. Para a autora há uma urgência de verificação da representação e legitimidade das narrativas brasileiras contemporâneas, que são muitas vezes (a)colocadas para as margens.

É através do parecer 235/2006 do Conselho Estadual de Educação do MS³ que Freire é impulsionada a querer visibilizar autores do estado, procurando, assim, explorar algumas questões sobre a constituição identitária e cultural do estado a partir da escrit(ur)a de Hélio Serejo. Para isso, a pesquisadora recorre à noção de transculturação antropológica, articulando-a com as teorias do pós-colonialismo para refutar conceitos como “mudança cultural, aculturação, difusão, migração ou osmose de culturas” (p. 129)

³ Aprovado em 10/10/2006 que dispõe sobre a inserção da literatura e cultura regionais nos parâmetros curriculares do Estado.

por desconsiderá-las como representativas desses aspectos sociais. Freire lança mão da noção de transculturação pelo antropólogo polaco Bronisław Kasper Malinowski para quem é um movimento em que tanto a cultura que tenta se impor quanto a que recebe passam por modificações. Por fim, Freire constata que a obra analisada possui uma riqueza cultural que vai do clássico ao popular e que por meio dos relatos do escritor Hélio Serejo o leitor encontra histórias particulares da região da fronteira.

Para concluir a resenha, sem receio de atestar que a obra apresenta importantes reflexões atuais sobre os estudos fronteiriços, bem como os sujeitos (in)fames, perscruto nas pesquisas produzidas pelos analistas fios condutores instigantes que oferecem caminhos para se pensar a fronteira como uma epistemologia que engendra críticas às tradições, às vozes abafadas, às fronteiras heterogêneas. Os artigos componentes da obra realçam que transpor noções construídas lá no centro, e, erigir aqui, à beira do centro, uma epistemologia fronteiriça é necessária. Do mesmo modo que Milton Santos (2012) assevera a importância do intelectual de desconstruir os lugares habitados por aqueles que estão à margem, considerando o atravessamento de classe social, raça, gênero, sexualidade que os constroem.

REFERÊNCIAS

- BESSA-OLIVEIRA, Marcos A.; NOLASCO, Edgar C.; GUERRA, Vânia M. L.; S. FREIRE, Zélia R. N. dos. (Orgs.). *Fronteiras platinas em Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai/Bolívia): biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*. Campinas: Pontes, 2017.
- CORACINI, Maria J. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- HEIDEGGER, M. Construir, habitar, pensar. In: _____. *Ensaio e conferências*. Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Marcia Sá Schuback. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 125-142.
- NOLASCO, Edgar César. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro & João, 2013.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Data de recebimento: 08/04/2018

Data de aprovação: 02/05/2018